

OFICINA BRISANDO - DA SENSACÃO AO ÓCIO PRODUTIVO

Eixo Temático: A Política de Assistência Social e o atendimento à pessoa com autismo e sua família

LUVIZZUTTO, Cristiane Furlan

Fonoaudióloga e Pedagoga, Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Barueri
Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Educação Especial com ênfase em
Deficiência Intelectual; Educação Especial; Musicoterapia; Tecnologia Assistiva e
Comunicação Alternativa.

cristianefurlan.fono@gmail.com

FERREIRA, Evidiany

Evidiany Ferreira, Pedagoga, Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Barueri
Especialista em Psicopedagogia e Neurociências; Psicopedagogia Institucional; Formação em
Educação à Distância.

evy.bortuluzi@gmail.com

NO, Ng Yee

Terapeuta Ocupacional, Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Barueri
Especialista em Preceptoría no SUS; Saúde Mental. Aperfeiçoamento em Capacitação em
Atenção à Pessoa com Deficiência.

ng.yee.no@gmail.com

RESUMO: A partir da necessidade da adequação das oficinas de trabalho do Centro-dia, serviço gerenciado pela Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SDPD) de Barueri, que atende adultos acima de 18 anos com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi criada a “Oficina Brisando”. A Oficina tem como principal objetivo o oferecimento ao usuário do serviço um espaço externo como promotor de bem-estar e de interação social. O presente trabalho traz relatos de casos que exemplificam a mudança no comportamento de cada um deles e sua organização interna a partir da estimulação do ambiente externo. Está fundamentado nos 3 eixos do conceito de ambiência proposto pela “HumanizaSUS: ambiência” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004), na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista, lei nº 12.764/2012, e na Lei Brasileira de Inclusão, lei nº 13.146/2015, e ainda conta com a colaboração dos autores Nogueira (2006) e Souza (2003). O artigo encerra com uma reflexão sobre a necessidade de novas estratégias, envolvimento e credibilidade da equipe em relação ao trabalho com a pessoa com deficiência e TEA com maior complexidade e comorbidades associadas.

PALAVRAS CHAVES: Ambiência; Bem-estar; Sensação; Transtorno do Espectro Autista (TEA).

INTRODUÇÃO

A equipe do Centro-dia, serviço voltado à pessoa com deficiência adulta, gerenciada pela Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Barueri, preocupada em desenvolver ações voltadas para a pessoa com deficiência e com TEA com um maior nível de complexidade e comorbidades associadas desenvolveu a proposta da Oficina Brisando.

“Brisando” é uma palavra originária da língua portuguesa muito utilizada nas mídias sociais, atualmente. Apesar de derivar da palavra brisa, não consta nos dicionários com um significado formal, porém a palavra remete a ideia de relaxamento, bem-estar e tranquilidade.

O objetivo da “Oficina Brisando” é oferecer aos usuários do serviço a utilização de um espaço coletivo externo, parque ou jardim, nas dependências da SDPD, como um lugar promotor de bem-estar, de vínculo entre os pares, interação social e de organização subjetiva do sujeito, sob a mediação dos técnicos do serviço.

A Oficina Brisando contempla as pessoas com deficiência acima de 18 anos, com maior ênfase àqueles com Transtorno do Espectro Autista que, segundo o DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais, lançado em 2013, apresenta como critério diagnóstico: déficits persistentes na comunicação e interação social em vários contextos e padrões repetitivos e restritos de comportamento, atividades ou interesses.

A Oficina Brisando fundamenta-se nos conceitos de “ambiência” proposto pela “HumanizaSUS: ambiência” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004) que segue três eixos: “1) O espaço que possibilita a reflexão da produção do sujeito e do processo de trabalho. 2) O espaço que visa a confortabilidade focada na privacidade e individualidade dos sujeitos envolvidos, exaltando elementos do ambiente que interagem com o homem – a dizer cor, cheiro, som, iluminação, morfologia... –, e garantindo conforto a trabalhadores, pacientes e sua rede social. 3) O espaço como ferramenta facilitadora do processo de trabalho funcional favorecendo a otimização de recursos e o atendimento humanizado, acolhedor e resolutivo.”

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento e resultados da Oficina Brisando a partir de relatos de experiência com os usuários do serviço, considerando as leis de garantia de direitos da pessoa com deficiência e com TEA.

DESENVOLVIMENTO

As pessoas com deficiência e com TEA, acima de 18 anos, usuárias do serviço do Centro-dia, gerenciado pela Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Barueri, participam de oficinas coletivas semanais com o principal objetivo de convivência e interação social entre seus pares, técnicos e comunidade.

Dentre os usuários do serviço, há um grupo com maior complexidade e comorbidades associadas que, além da dificuldade na interação social, apresenta déficit na comunicação, padrões repetitivos de comportamento, auto e hetero-agressividade, diminuição no tempo de atenção e na percepção do espaço/ambiente, isolamento e vulnerabilidade social. Para estas pessoas, principalmente aquelas que apresentam TEA, a equipe desafia-se em organizar ações para que haja a eliminação de barreiras e, conseqüentemente, um maior aproveitamento do usuário enquanto permanece no serviço, favorecendo a sua inclusão nos diversos grupos sociais.

A partir daí, a Oficina Brisando foi planejada para os usuários que não apresentavam tolerância de permanecer em um espaço fechado desenvolvendo atividades dirigidas. Em situações experimentais, foi possível observar que tais usuários apresentavam bem-estar e tranquilidade quando em espaços externos ao prédio de atendimento, espaços estes que apresentavam movimento e nível de ruído constante e previsível, como o trânsito de veículos e transeuntes, além das sensações oferecidas pela natureza com elementos que pudessem lhes trazer conforto e organização interna.

O objetivo da Oficina Brisando é oferecer aos usuários do serviço a utilização de um espaço externo, parque ou jardim, nas dependências da SDPD, como um lugar promotor de bem-estar, de vínculo entre os pares, interação social e de organização subjetiva do sujeito, sob a mediação dos técnicos do serviço. A oficina também propõe a vivência coletiva sem deixar de valorizar o sujeito na sua individualidade.

[...] a partir das múltiplas relações que se estabelecem nesses espaços, é possível criar algo novo. Criar movimento. [...] Criar a partir do inusitado e do inesperado dos 'espaços informais', projetos que possam oferecer alguma possibilidade para aqueles que não se encaixam na 'grade de atividades[...] (SOUZA, 2003).

Outro aspecto relevante que fez com que a equipe pensasse na organização desta oficina é o fato de que os usuários favorecidos, em sua maioria, vivem em residências que não possuem estruturas de lazer ou que, por questões subjetivas, não conseguem viver fora de seus mundos internos.

Os ambientes utilizados para a realização da oficina são apresentados nas imagens fotográficas a seguir.



Fotos 1 e 2 - Bancos de madeira organizados em um semicírculo em espaço gramado ou pavimentado com árvores ou pergolado permitindo que o ambiente tenha sol ou sombra; Fotos 3 e 4 - Pista de caminhada sensorial com pedra de argila, grama e pavimento, rodeado por árvores e um brinquedo gira-gira adaptado; Fotos 5 e 6 - Redes de tecido marrom presas a pequenos postes de madeira em piso gramado próximo às grades de limitação da SDPD.

Fonte: Fotos tiradas pelas próprias autoras (2024).

É possível observar nas imagens que os espaços são cercados pela natureza, porém há o movimento urbano ao seu redor, com todos os seus cheiros, cores, sons, movimentos e circulação que contrapõe a tranquilidade do ambiente em que se encontram.

Em alguns momentos, além da própria natureza, são utilizados elementos facilitadores que agregam sensações aos usuários, como a rede de tecido ou balanço adaptado para adultos e cadeira de rodas; a pista de caminhada sensorial que conta com pedras de argila, grama ou areia; os bancos de madeira que favorecem a situação de uma roda de conversa, o ouvir de uma música ou mesmo a organização da postura do usuário e o conforto para contemplar o entorno.

Neste espaço ainda pode-se contar com um brinquedo gira-gira adaptado para adultos e cadeira de rodas e outros objetos de apoio, como bola e bacia com água.

Estes elementos também servem para que o usuário consiga ter possibilidades de escolhas dentro de um mesmo espaço cada vez que ele o utiliza, conforme sua necessidade e proposta do dia.

Com relação à metodologia e operacionalização desta oficina, segue abaixo a rotina e a caracterização de quatro usuários assistidos nesta proposta.

J., pessoa com diagnóstico de TEA, Deficiência Intelectual grave e Epilepsia, 28 anos, locomove-se de forma independente engatinhando e quando em pé, necessita de apoio e suporte de um adulto. Possui uma agitação em busca de movimento, comunica-se através de sorrisos, gritos que demonstram irritação e descontentamento, chutes sem intencionalidade e tapas na

cabeça. Seu tempo de atenção é reduzido, é aversivo ao toque e possui uma salivação excessiva constante.

Durante a permanência em uma oficina em ambiente fechado, com ou sem proposta dirigida, mantém-se chutando uma bola e buscando-a para jogá-la novamente. Inicialmente não tem foco ou objetivo na jogada e parece que utiliza o objeto para acalmar-se, porém observa-se que a ação é utilizada para chamar a atenção do outro para si, pois, de alguma forma, provoca reação no outro (busca da bola, fala do seu nome, ...).

Ao experienciar a Oficina Brisando, J. em alguns momentos, consegue organizar-se de tal forma que fica sentado em um tatame apenas contemplando o que está ao seu redor: o balançar das árvores, o calor ou vento no rosto, a música ao fundo, o movimento do trânsito, as cores da natureza. Consegue organizar-se motoramente, cessa a salivação excessiva e fica com postura adequada. O movimento externo contribui para a organização interna a partir da mudança do comportamento.

Em outro momento, J. permanece na rede balançando. Consegue observar o que está a sua volta de forma tranquila, sorrindo quando interagimos e questionando-o se está gostando de estar ali.

Nestes momentos, J. tem maior tolerância ao toque e a autoagressividade desaparece.

Outra usuária é B., com diagnóstico de Outros Transtornos Mentais devidos a lesão e disfunção cerebral e a doença física, Epilepsia, Outras Anomalias Cromossômicas Especificadas, de 22 anos, que demonstra tensão corporal o tempo todo que está em grupo, em ambiente fechado. Possui salivação excessiva, puxa as pessoas para estar próxima a ela.

Sua expressão facial mostra sempre estar alerta e insatisfeita, apresentando sons vocais explosivos associados a movimentos corporais impulsivos. Sorri somente quando vê alguém conhecido aproximando-se ou quando há algo inusitado no ambiente (alguém fazendo gestos expansivos, por exemplo). Chora quando não está satisfeita no local, tentando levantar-se em busca de bem-estar.

Na Oficina Brisando, B. mostrou-se, inicialmente, resistente à proposta, querendo levantar-se e sair. Apesar de ter marcha, necessita de apoio para locomover-se.

Com a insistência dos técnicos mediadores, B. conseguiu permanecer na oficina, porém foi necessário, além dos estímulos do ambiente, estímulos através do toque firme e preciso que lhe proporcionava maior consciência corporal, ajudando-a relaxar.

A partir do momento que B. conseguiu ficar mais tranquila e organizada, a postura corporal ficou menos rígida, sua atenção melhorou e conseguiu observar o que acontecia ao seu

redor, sendo percebido pelo seu sorriso mais ameno, acompanhamento dos olhos nos movimentos ao seu redor, tanto do trânsito de veículos como em seus pares, a salivação excessiva cessou e houve maior organização para tomar líquido.

Elementos foram adicionados ao momento da Oficina Brisando, como, por exemplo, a experimentação da água em balde, onde a usuária, inicialmente mergulhou o braço permanecendo estática, mas depois explorou os movimentos dos braços na água. Este momento foi marcado pela satisfação da usuária, solicitando repetir a ação várias vezes de forma animada, porém com atenção no que estava sendo proposto.

Agora o relato será de A., uma usuária de 30 anos com diagnóstico de TEA e Deficiência Intelectual, que possui uma agitação constante e necessita ter sempre objetos nas mãos, como papéis e capas de DVDs.

Sua marcha, apesar de independente, apresenta uma agressividade no movimento, com uma pisada firme, parecendo um trotar ou correr. Para comunicar-se, em alguns momentos, ameaça pegar o outro com impulsividade, podendo parecer uma forma agressiva para demonstrar sua insatisfação ou dor. Em outros momentos, utiliza o outro como instrumento para solicitar o que quer, levando-o até o objeto de desejo.

Em experiência na Oficina Brisando, A. consegue andar livremente no espaço, que não oferece perigo, e após explorar o ambiente, organiza-se e consegue sentar-se de forma espontânea ou dirigida, ouvir a música de sua preferência e reproduzir parte dela oralmente, com sorrisos intencionais de satisfação e bem-estar, mostrando outra forma de comunicação.

Os movimentos agressivos e impulsivos também cessam, sendo possível observar a beleza que existe em A. através da delicadeza de suas unhas pintadas, pele bem cuidada e rosada.

O último relato é de P., com diagnóstico de Deficiência Intelectual grave e TEA, de 26 anos, que apresenta movimentos estereotipados (movimento corporal constante, da frente para trás), locomoção independente e comunicação através de movimento sutil da cabeça para resposta de sim ou não.

P. permanece com uma jaqueta estofada para o frio, independente da temperatura do ambiente, braços cruzados ou juntos ao corpo. Ele está sempre cabisbaixo, com olhar que desvia e olhos fechados ou quase fechados, sem aparente interesse pelo que acontece à sua volta em atividades dirigidas.

Na participação da Oficina Brisando, P. prefere os locais de maior movimento, como o balanço ou a rede. Apesar de estar no movimento que substitui o do seu corpo, permite-se interessar-se e experimentar sensações propostas pelo ambiente, como passar a mão na grama.

Neste ambiente, a interação com o outro também se torna mais efetiva, com um maior número de respostas e expressões. P também está se permitindo experimentar novas sensações, como se deitar na grama.

A apresentação dos casos teve como objetivo exemplificar o estado de bem-estar e tranquilidade citado anteriormente.

Para a realização da Oficina Brisando considera-se a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista, lei nº 12.764/2012, que em seu artigo 3º destaca sobre o direito “à vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer; (...)” e a Lei Brasileira de Inclusão, lei nº 13.146/2015, no artigo 8º que diz que “é dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos à vida, (...), à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam o seu bem-estar pessoal, social (...)”.

Contudo, vale ressaltar que, além de garantir direitos previstos em leis, a Oficina Brisando propõe protagonismo à pessoa com deficiência e com TEA mesmo nos casos em que a mediação, inicialmente, empresta seus desejos para oferecer-lhes oportunidades, independente da complexidade da sua deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Oficina Brisando é um repensar da nossa prática enquanto técnicos. É entender que o ócio produtivo é possível e que existe uma diferença em: 1) estar com a pessoa com deficiência em um espaço fadado ao “não fazer nada”, na espera de que o ambiente aja por si mesmo com todos os seus estímulos ou utilizar o ambiente como fuga por não saber o que fazer com aquela pessoa devido a gravidade e comorbidades do caso, e 2) estar com a pessoa com deficiência no coletivo, mediando e utilizando os elementos encontrados no ambiente para trazer-lhe tranquilidade e bem-estar, não deixando de pensar na sua singularidade e necessidades para conviver e ser inserido.

Se não há uma organização interna, não é possível contemplar e experimentar novos estímulos e propostas. É necessário estar tranquilo para captar o que o ambiente propõe, seja ele de forma passiva ou ativa, através dos sons, movimentos, toques e odores, enfim, pelas sensações.

Essa estratégia de abordagem também se baseia em Nogueira (2006) que referência Souza (1999) ao dizer que:

[...] o espaço informal parece não ser possível em instituições mais ortodoxas de atendimento, pois se corre o risco do olhar para este lugar estar vinculado ao fato de pacientes e profissionais não estarem fazendo nada. É preciso, então, plasticidade tanto por parte da instituição quanto dos profissionais, pois se há possibilidade de trabalho com o que é novo, imprevisto e surpreendente, o que nos embasará é um certo olhar sobre o tratamento e sobre a clínica.

Os espaços podem promover trocas diferentes entre os pares em momentos e lugares variados. O espaço aberto possibilita a percepção do ambiente por meio dos movimentos como por exemplo caminhar, correr, balançar, rodar, etc.

O repensar técnico também passa em relação a sua função de agente transformador do outro. Apesar da proposta do Centro-dia ser a convivência em grupo, o olhar técnico é necessário para que haja qualidade nas interações que ocorrem. Então, a mediação é necessária nestes casos em que o sujeito tenha como característica um déficit nas interações sociais. A mediação é necessária para que o sujeito tenha um olhar individual para que ele tenha um aproveitamento e uma melhor qualidade de vida, independentemente da complexidade de seu caso.

A Oficina ainda tem questões que implicam no seu desenvolvimento, como o número de técnicos no serviço. Para a realização da Oficina Brisando são necessários, em alguns momentos, um técnico para um usuário, ou dois técnicos para um usuário. Neste sentido, recursos humanos são necessários, além da organização das oficinas que acontecem paralelamente e que conseguem despender mais técnicos para o Brisando.

Enfim, a Oficina Brisando ainda precisa de ajustes, novos experimentos são necessários com outros usuários, pois o olhar individual e complexidade dos casos também requer grupos com poucos usuários. Porém, o maior desafio é que as pessoas do entorno entendam que o ócio produtivo é possível e necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil.

BRASIL. 2015 b. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, ano 152, n.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: ambiência** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004

DA SILVA, J.A.; MARINHO, J.C.B.; SILVA, G.R.; BARTELMEBS, R.C.; DA SILVEIRA, J.B. **Sensação e percepção no contexto dos estudos em Epistemologia in Genética** Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas - Volume 6 Número 2 – Ago-Dez/2014 51 www.marilia.unesp.br/scheme. Marília/2015. Acesso em: 19 ago 2024.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. (2ª Edição). Lisboa: Âncora Editora, 2005.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: **DSM-5/** [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Editado também como livro impresso em 2014. ISBN 978-85-8271-089-0. Acesso em 18 ago 2024.

NOGUEIRA, M. C., **A Ambiência E Os Espaços Informais Na Construção De Projetos Terapêuticos Individuais** in Monografia apresentada como requisito para a conclusão do Programa de Aprimoramento em Saúde Mental – UNICAMP, Campinas/ 2006

SANTIAGO, J. M. S.; BARBOSA, R. M.; SOUZA, C. O., **Efeitos Da Integração Sensorial Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática XIX** SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2020.
<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>. Acesso em 18 ago 2024.

SOUZA, André Meller Ordonez. **Loucura em cena: a "ambiência" como espaço informal de tratamento em um centro de atenção psicossocial**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Acesso em: 21 ago 2024.